

## PRÁTICAS CONTRACEPTIVAS EM UM GRUPO DE UNIVERSITÁRIAS DE JUIZ DE FORA – MG: prevalência e fatores de risco

*Maria Ignêz Almeida Mourão de Sousa<sup>1</sup>*  
*Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG*  
Profa. Me. Nathália Barbosa do Espírito Santo Mendes<sup>2</sup>  
*Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG*

Linha de Pesquisa: Saúde

### RESUMO

A maior autonomia feminina no planejamento familiar – direito garantido pela Constituição Federal – foi possibilitada pelo uso de Contraceptivos Orais Combinados (COC) que se popularizou por não ter a necessidade de receita médica. Os objetivos deste estudo foram investigar o conhecimento e o uso de COC em um grupo de universitárias de Juiz de Fora, a fim de evidenciar o acesso local sobre seu uso e os conhecimentos entre as mulheres universitárias dos efeitos cumulativos do método considerado. Foi realizado um estudo interdisciplinar em um grupo de universitárias da rede pública e privada de Juiz de Fora – MG, no período de abril a agosto de 2022. Foi utilizado um questionário geral, via Google Forms. Os dados foram armazenados no Excel 2022 e o Power B.I.<sup>®</sup> para criar tabelas e gráficos para análises estatísticas descritivas. O projeto foi aprovado sob parecer de nº 4.928.928 pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do UniAcademia. Pode-se constatar que a maioria das pesquisadas são jovens e 77% atuam na área da saúde. Estima-se que a conscientização das mulheres sobre o Trombose Venosa Profunda (TVP) como um dos efeitos negativos do uso do COC seja de 31,4%. A forma de contracepção mais popular são os COC, sendo que a maioria das usuárias os utiliza exclusivamente para prevenir a gravidez. Das que usam COC, 27,14% não faziam uso de métodos contraceptivos de barreira. Com isso, percebe-se a necessidade de esclarecer mal-entendidos e orientar o uso adequado, permitindo expandir as pesquisas sobre os fatores que afetam a saúde da mulher deixando-as mais alertas aos possíveis efeitos colaterais.

**Palavras-chave:** Anticoncepcionais. Contracepção. Pílulas. Saúde. Mulher.

### 1 INTRODUÇÃO

Os Anticoncepcionais Orais Combinados (AOC), também conhecidos como Contraceptivos Orais Combinados (COC) ou ‘pílulas contra a concepção’,

<sup>1</sup>Discente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Academia – UniAcademia. Endereço: Rua Manoel Moreira de Moraes, 1133 Celular: (32) 998384660 E-mail: azmouraodesousa@gmail.com.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Academia – UniAcademia. Orientador(a).

representam o método contraceptivo mais utilizado em todo o mundo. Estima-se que 100 milhões de mulheres são usuárias deste método, que se caracteriza por sua elevada eficácia – a falha é de menos de uma a cada 100 mulheres/ano com o uso perfeito, aumentando para cinco a cada 100 mulheres/ano, com sua utilização típica (BRANDT *et al.*, 2018; FEBRASGO, 2015). As pílulas anticoncepcionais permitiram maior autonomia feminina no planejamento familiar (KRAMER *et al.*, 2020).

No Brasil, a contracepção e o planejamento familiar são direitos garantidos pela Constituição Federal por meio da Lei 9.263, de 12 de janeiro de 1996, que confere às pessoas a liberdade de escolher ter ou não filhos (COSTA *et al.*, 2017). Segundo Steckert *et al.* (2016), 81% das brasileiras, na faixa etária de 15 a 49 anos, que têm parceiro fixo usam algum método contraceptivo, sendo que a contracepção hormonal oral representa 25% dessas usuárias.

Ao longo das últimas décadas, esse método de contracepção foi bastante popularizado e, uma vez que, no Brasil, não possui obrigatoriedade de prescrição médica para compra, muitas mulheres o utilizam sem receber orientação médica adequada (KRAMER *et al.*, 2020).

Segundo Amâncio (2021), além de alterar o eixo neuroendócrino, que é causado pelo bloqueio das gonadotrofinas, o COC impede que o hormônio luteinizante (LH) alcance o ovário, levando a complicações adicionais que dificultam a concepção, como a perda das condições necessárias para a implantação do embrião (aumento da consistência do muco cervical) e a redução dos movimentos da tuba uterina.

Mediante os fatores mencionados anteriormente, torna-se necessário analisar os efeitos negativos e positivos dos COC na saúde da mulher (AMÂNCIO *et al.*, 2021).

Existem vários fatores a serem considerados ao escolher o melhor contraceptivo para uma mulher, incluindo as necessidades médicas e as condições de saúde da paciente. Isso porque ainda há muitas dúvidas sobre como usá-lo corretamente, mesmo que os medicamentos anticoncepcionais sejam amplamente utilizados (STECKERT *et al.*, 2016).

Efeitos adversos e outras influências simbióticas no corpo humano podem resultar em ganho de peso, aumento do apetite, surgimento de acne, aumento das mamas, dislipidemias, depressão, exaustão, diminuição da libido, tromboembolismo

e diabetes mellitus (KRAMER *et al.*, 2020). De acordo com Monteiro (2018), o risco de Tromboembolismo Venoso (TEV) em usuárias de COC varia de cinco a 12 casos para cada 10.000 mulheres ao ano, comparado com dois casos para cada 10.000 mulheres em não usuárias.

Embora os jovens estejam se tornando mais independentes sexualmente e tenham acesso a orientações e diferentes métodos contraceptivos, ainda há espaço para melhorias quando se trata de práticas contraceptivas e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Isso pode levar a gravidezes indesejadas, abortos ilegais e doenças como AIDS, sífilis e outras ISTs que podem ameaçar seus futuros (COSTA *et al.*, 2017).

Os COCs, estão entre os métodos contraceptivos mais eficazes, encontrando-se disponíveis para mulheres jovens, adolescentes e adultas em várias formas de apresentação como: oral, injetável, implante, adesivo entre outros (CORRÊA *et al.*, 2017). Segundo Oliveira (2021) e Moreira (2021), quando utilizado adequadamente, é um método reversível, mas também agrava aspectos fundamentais na saúde da mulher, principalmente quando administrado sem o conhecimento prévio da história familiar da paciente.

Portanto, a realização deste estudo justifica-se pela importância de sanar as dúvidas e fornecer orientações sobre o uso adequado desses medicamentos. A discussão e divulgação de informações confiáveis estimula os jovens a procurar um profissional qualificado para receber os cuidados necessários e prevenir, não só a gravidez, como o desenvolvimento acelerado de doenças geneticamente predispostas.

O objetivo do presente estudo foi investigar o conhecimento e o uso de COC em um grupo de universitárias de Juiz de Fora, a fim de evidenciar o acesso local sobre seu uso e possibilitar mais informações sobre os fatores de risco e o grau de conhecimento das universitárias acerca dos efeitos cumulativos do método considerado.

## **2 METODOLOGIA**

Foi realizado um estudo observacional transversal com 70 universitárias, dos cursos de Ciências Biológicas, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Mestrado em Ensino de Ciências, Nutrição,

especialização em Fisioterapia Neurológica, Psicologia, Administração, Arquitetura e Urbanismo, Artes e Design, Cinema e Audiovisual, Design, Design de Moda, Direito, Eventos, Marketing, Serviço Social, Engenharia de Produção, Física e Sistemas de Informação da rede pública e privada do município de Juiz de Fora – Minas Gerais.

A pesquisa foi realizada no período de abril a agosto de 2022, sendo utilizado o programa Google Forms onde foi gerado um questionário geral (APÊNDICE 1) que foi divulgado nas redes sociais das pesquisadoras (Instagram e WhatsApp) (APÊNDICE 2). As questões elencadas no formulário abordavam o nível de conhecimento e a prevalência do uso de COC entre as universitárias que aceitaram participar do estudo e deram aceite ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi divulgado junto com o questionário

Os dados foram armazenados no programa Excel 2022 sendo também utilizado para montagem das tabelas e gráficos. Para as análises estatísticas descritivas foi utilizado o programa Power B.I.<sup>®</sup>.

Antes de seu início, o projeto foi submetido, via Plataforma Brasil, ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Academia – UniAcademia e aprovado sob parecer nº 4.928.928.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No presente estudo, 70 estudantes foram entrevistadas e classificadas com base em seus cursos de graduação e especialidades profissionais. Na tabela 1 pode-se observar que 77,0% delas pertenciam à área da saúde e a maioria eram jovens, com idades entre 18 e 21 anos (45,7%), dados que se assemelham ao estudo realizado por Pinto *et al.* (2020), em que a maioria das entrevistadas tinham idade entre 18 a 25 anos e eram estudantes da área da saúde, com o percentual de 75,0%.

**TABELA 1:** Faixa etária e área de atuação das estudantes universitárias entrevistadas que utilizam Contraceptivo Oral Combinado (COC), residentes no município de Juiz de Fora – MG.

VARIÁVEIS	N = 70	%
<b>FAIXA ETÁRIA (EM ANOS)</b>		
18-21	32	45,7
22-25	21	30,0
26-30	11	15,7
31 ou mais	6	8,6
<b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>		
Saúde	52	77,0
Humanas	14	18,6
Exatas	4	4,3

Fonte: O autor.

Observa-se que 31,4% das mulheres conhecem a Trombose Venosa Profunda (TVP), um dos efeitos nocivos do uso do COC (TABELA 2).

Das entrevistadas, 52,9% relataram não terem feito parte da escolha do método contraceptivo, enquanto 82,9% relataram ter recebido orientação médica antes do uso do COC (TABELA 2). Esses dados se assemelham com os achados dos estudos de Steckert *et al.* (2016) que obtiveram 61,5% e Almeida *et al.* (2017) evidenciaram 80,1% das entrevistadas que relataram ter recebido orientações médicas.

O método anticoncepcional hormonal mais utilizado pelas universitárias do presente estudo foi o COC (60,0%), seguido das que não usam nenhum método (20,0%) e 14,0% delas usam o DIU. Apenas 33,9% realizaram exames laboratoriais e avaliação da história clínica antes da indicação do uso do contraceptivo, 44,3% delas receberam indicação após breve consulta com médico (TABELA 2). Esses dados são comparáveis aos estudos de Souza *et al.* (2006), que constataram que 51,0% tem a pílula como o método mais utilizado e 42,3% que buscaram orientação médica. Kramer *et al.* (2020) constataram que 15,6% das pacientes consultaram um médico, mas não ficaram satisfeitas com os conselhos que receberam.

**TABELA 2:** Análise descritiva de hábitos, conhecimentos das patologias progressas e atendimento médico, pelas universitárias entrevistadas.

VARIÁVEIS	N=70	%
<b>CONHECIMENTOS SOBRE AS PATOLOGIAS</b>		
Trombose venosa profunda	22	31,4
Acidente vascular cerebral	11	15,7
Infarto do miocárdio	9	12,9
Fumantes de qualquer faixa etária	5	7,1
> 1 patologia associada	23	32,8
<b>PARTICIPAÇÃO DA ESCOLHA DA PÍLULA</b>		
Não, recomendação do profissional	37	52,9
Sim e foi pedido informações sobre dosagem e efeitos colaterais	22	31,4
Não sabia o que perguntar	9	12,9
Não faz uso	2	2,9
<b>MÉTODO CONTRACEPTIVO UTILIZADO</b>		
Anticoncepcional	42	60,0
DIU	11	15,7
Hormônio injetável	2	2,9
Outros	1	1,4
Não faz uso de nenhum método	14	20,0
<b>PROCEDIMENTOS PEDIDOS ANTES DA INDICAÇÃO</b>		
Recomendado após conversa breve	31	44,3
Exames laboratoriais e entrevista sobre histórico médico.	23	32,9
Exame físico e entrevista sobre histórico médico.	10	14,3
Começou por conta própria	5	7,1
Ignorado/em branco	1	1,4
<b>Indicação do método contraceptivo</b>		
Sempre fez uso com recomendação médica	58	82,9
Iniciei o tratamento por conta própria	9	12,9
Nunca fez uso de COC	3	4,3

Fonte: O autor.

De acordo com os dados demonstrados na Tabela 3, 34,3% das participantes utilizam COC para prevenir a gravidez e 30,0% para controlar os ciclos menstruais.

Esses resultados são semelhantes aos encontrados por Kramer *et al.* (2020), que identificaram que 37,5% das participantes utilizavam COC para contracepção e 32,2% para controle do ciclo menstrual. Segundo Lima *et al.* (2019), o principal mecanismo de ação do COC foi o controle do fluxo menstrual, identificado por 35,0% das entrevistadas.

Quando questionadas sobre os benefícios do uso de anticoncepcionais, a maioria das participantes (34,3%) indicou ter pouco conhecimento sobre o tema, Kramer *et al.* (2020) identificou com 51,7% das participantes do estudo a insatisfação do próprio conhecimento. Das participantes 53,0% relataram ter conhecimento de mais de cinco efeitos colaterais do anticoncepcional (Tabela 3), sendo a trombose venosa profunda (31,4%) e o acidente vascular cerebral (15,7%) os mais comuns. Dados que se diferem do estudo feito por Marcelo *et al.* (2020), onde 77,9% dos entrevistados não reconheceram a TVP como um risco (Tabela 3).

Em relação ao aumento do risco de doenças, a maioria das participantes (50,0%) apresentou conhecimento consistente, enquanto 47,1% apresentaram pouco conhecimento sobre o assunto (TABELA 3). Em contrapartida, a pesquisa apresentada por Américo *et al.* (2013) mostrou que 75,0% das mulheres relataram desconhecer as complicações do COC. Apesar da presente pesquisa demonstrar que a maioria das mulheres pesquisadas está ciente dos riscos aumentados trazidos por esse método contraceptivo, muitas mulheres relataram continuar a usá-lo, o que também foi corroborado por outros estudos, como o de Pinto *et al.* (2020) e de Silva *et al.* (2017). Sugere-se que isso se deva ao fácil acesso ao método e por apresentar alto índice de eficácia quando usado para prevenir a gravidez.

**TABELA 3:** Distribuição do número de participantes segundo o conhecimento dos efeitos colaterais e possíveis benefícios do COC.

VARIÁVEIS	N=70	%
<b>Motivos pelo qual faz uso</b>		
Prevenir gravidez	24	34,3
Controle do ciclo	21	30,0
Combater a Síndrome do Ovário Policístico	18	27,7
Controle da oleosidade	2	2,9
Outros	5	5,15

---

**Conhecimento acerca dos benefícios**

**do contraceptivo**

Conhecimento reduzido	24	34,3
Controle do ciclo	14	20,0
Controle hormonal	10	14,3
Outros	22	31,4

---

**Ocorrência de efeitos colaterais acerca do contraceptivo**

> 5 efeitos colaterais	37	53,0
< 4 efeitos colaterais	20	28,6
< 2 efeitos colaterais	8	11,4
1 efeito colateral	5	7,1

---

**Ciência acerca do aumento dos riscos de algumas doenças**

Ciente	35	50,0
Conhecimento reduzido	33	47,1
Não tem conhecimento	2	2,9

---

Fonte: O autor.

Os dados da Tabela 4 mostram que 51 respostas válidas (72,9%) foram dadas para a pergunta sobre o que aconteceria se você esquecesse de tomar COC. Destes, 67,1% indicaram que seguiriam as instruções da bula, que preconiza tomar o medicamento esquecido assim que for lembrado. Esses dados se assemelham aos de Almeida *et al.* (2017), constatando que 47,7% das entrevistadas tinham conhecimentos das instruções da bula se esquecessem de tomar um anticoncepcional oral.

A pílula do dia seguinte foi utilizada pelo menos uma vez por 27 (38,6%), das universitárias entrevistadas, enquanto 20 (28,6%) afirmaram já terem feito uso desse método várias vezes (TABELA 4).

Foi possível também observar que 49 participantes do estudo afirmaram utilizar pelo menos um método contraceptivo concomitante ao COC, sendo o preservativo masculino o mais utilizado por 64,3% das respondentes.



**TABELA 4:** Análise de métodos contraceptivos concomitantes utilizados pelas universitárias

VARIÁVEIS	N=70	%
<b>Esquecimento do uso da pílula</b>		
Sim	51	72,9
Não	9	12,9
Às vezes	4	5,7
Não faço uso	6	8,6
<b>Métodos contraceptivos de emergência (pílula do dia seguinte)</b>		
Apenas uma vez	27	38,6
Não	23	32,9
Várias vezes	20	28,6
<b>Método contraceptivo concomitante ao COC</b>		
Camisinha masculina	45	64,3
Não utiliza outro método	19	27,1
Camisinha feminina	3	4,3
Camisinha masculina e feminina	1	1,4
Não respondeu	2	2,3

Fonte: O autor.

O estudo de Lima *et al.* (2019) revelou um fator intrigante em que 35,1% das entrevistadas mencionaram o uso de COC como método de prevenção de IST's, o que indica desconhecimento sobre a funcionalidade do método. No presente estudo 27,1% das entrevistadas que usam COC não usam métodos contraceptivos de barreira, o que é essencial para a prevenção de IST's. Embora mais da metade das entrevistadas relate o uso de preservativo masculino concomitante ao COC e como resultado prevenir IST's, o fato de mais de um quarto das jovens relatar não usar nenhum tipo de método de barreira é alarmante e enfatiza a necessidade de aumentar a conscientização e divulgação de temas relacionados à educação sexual, uso de anticoncepcionais e formas de prevenção às IST's em todos os campos e populações.

## 4 CONCLUSÃO

Esse estudo revelou que o método anticoncepcional hormonal mais utilizado pelas universitárias foi o COC (60,0%) e, mesmo lidando com pessoas com maior grau de instrução, sendo 77,0% das entrevistadas pertencentes a área da saúde, ainda existem diferenças quanto ao nível de conhecimento dos fatores de risco cumulativos do seu uso. Observou-se pouco conhecimento em relação à predisposição genética a determinadas doenças relacionadas ao uso dos COC's, sendo relatado por apenas 31,4% das mulheres conhecerem a Trombose Venosa Profunda (TVP), como um dos efeitos nocivos deste medicamento. Apesar da maioria (82,0%) ter dado início ao tratamento com COC tendo recomendação médica, muitas delas tem conhecimento reduzido sobre as vantagens do uso deste método.

Reforçando a necessidade de compreensão da conduta adequada de uso do COC's desde os riscos aos benefícios do método com o profissional adequado. Fica claro que é necessário ampliar os conhecimentos entre as mulheres universitárias, acerca dos efeitos cumulativos dos COC's, bem como em relação ao uso concomitante dos métodos contraceptivos de barreira, como forma de prevenção às IST's.

### ABSTRACT

Greater female autonomy in family planning – a right guaranteed by the Federal Constitution – was made possible by the use of Combined Oral Contraceptives (COCs), which became popular as they do not require a medical prescription. The objectives of this study were to investigate the knowledge and use of COC in a group of university students from Juiz de Fora, in order to demonstrate local access to its use and knowledge among university women of the cumulative effects of the method considered. Interdisciplinary study in a group of public and private universities in Juiz de Fora-MG from April to August 2022. General education was used via Google Forms. Data were stored in Excel 2022 and Power B.I.® to create tables and graphs for descriptive statistical analysis. The project was approved under opinion No. 4,928,928 by the Ethics Committee for Research with Human Beings of the UniAcademia. It can be seen that most of those surveyed are young and 77% work in the health area. It is estimated that women's awareness of Deep Vein Thrombosis (DVT) as one of the negative effects of COC use is 31.4%. The most popular form of contraception are COCs, with most users using them exclusively to prevent pregnancy. Of those using COC, 27.14% did not use barrier contraceptive methods. With this, we see the need to clear up misunderstandings and guide proper use, allowing us to expand our research on the risk factors that affect women's health, making them more alert to possible side effects.

**Keywords:** Contraceptives. Contraception. Pills. Health. Women.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. M. de *et al.* Conhecimento e uso prévio de métodos anticoncepcionais por adolescentes de uma escola pública de ubá. **Revista Científica Fagoc**, Ubá, Disponível: <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/saude/article/viewFile/251/242> Acesso em: 16 nov. 2022.
- AMÂNCIO, B. C. *et al.* **Uso dos anticoncepcionais orais combinados e seus riscos e benefícios para a saúde da mulher**: uma revisão de literatura. 2021. 6 p. Dissertação, Graduação Biomedicina - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Santa Catarina, 2021.
- AMÉRICO, C. F. *et al.* Knowledge of users of low-dose oral combined contraceptives about the method. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 928-934, 2013. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692013000400014>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- BRANDT, G. P.; OLIVEIRA, A. P. R. de; BURCI, L. M. Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. **Revista Gestão & Saúde**, Curitiba, v. 18, n. 1, p. 54-62, 2018. Disponível: <https://herrero.com.br/files/revista/fileffb43b6252282b433e193bacf91d43f7.pdf>. Acesso: 16 nov 2022.
- CORRÊA, D. A. S. *et al.* **Fatores associados ao uso contraindicado de contraceptivos orais no brasil**. Belo Horizonte: RSP, 2017. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/tNWYHBxjZp84G3Hznp8tnRv/?lang=pt&format=html>. Acesso: 16 nov 2022.
- COSTA, A. G. S. *et al.* Práticas contraceptivas entre universitárias da faculdade de medicina de valença – RJ: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR**, Valença-RJ, v. 19, n. 1, p. 64-70, 2017.
- Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Manual de Anticoncepção. São Paulo: **Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO)**; 2015.
- KRAMER, K. *et al.* Conhecimento de estudantes universitárias sobre o uso de contraceptivos orais combinados. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6,

n. 8, p. 55357-55367, 2020. Disponível:  
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14582>. Acesso em: 18 out. 2021.

LIMA, L. N. de. *et al.* Conhecimento dos estudantes da área da saúde acerca dos riscos dos anticoncepcionais hormonais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Belo Horizonte, n. 36, p. e1335, 23 dez. 2019.

MARCELO, I. *et al.* **Investigação sobre uso de anticoncepcionais hormonais: ciência dos riscos para a saúde**. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 8, n. 1, 14 fev. 2020.

MONTEIRO, B. I. R.; SANTOS, M. A.; HEINEN, R. C. Associação entre o uso de anticoncepcionais orais e o surgimento de eventos trombóticos. São Paulo: **Revista Saúde Física e Mental**, v. 6, n. 1, p. 41-58, 2018. Disponível:  
<https://core.ac.uk/download/pdf/268397638.pdf>. Acesso: 16 nov 2022.

MOREIRA, K. D. A.; GERON, V. L. M. G. **Anticoncepcionais hormonais: benefícios e riscos de sua utilização pela população feminina**. 2021. Monografia (Farmácia), Sete Lagoas.

OLIVEIRA, R. P. C.; TREVISAN, M. O anticoncepcional hormonal via oral e seus efeitos colaterais para as mulheres. **Revista Artigos**, Palmas, v. 28, 2021.

PINTO, L. F. D. A.; RODOVALHO-CALLEGARI, F. V.; CARBOL, M. Conhecimento de universitárias sobre os riscos e benefícios associados aos contraceptivos orais combinados. **Rev-Med**, São Paulo, v. 5, n. 99, p. 423-431, 2020.

QUEIROZ, E. D. O. *et al.* Investigation of the risks associated with the prolonged use of hormonal contraceptives in women residents of the metropolitan region of belém - pa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 16, 2021. Disponível em:  
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24276>. Acesso em: 14 nov. 2022.

SILVA, É. C. F. D.; CAMPOS, Orozimbo Henriques Campos. Consumo e conhecimento de contraceptivos orais combinados por estudantes de farmácia da faculdade ciências da vida. Sete Lagoas: **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 5, 2017.

SOUZA, J. M. M. D. *et al.* Utilização de métodos contraceptivos entre as usuárias da rede pública de saúde do município de maringá-pr. **Revista Brasileira de**

**Ginecologia e Obstetrícia [online]**, Maringá, v. 28, n. 5, p. 271-277, 2006.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032006000500002>. Acesso em: 16 nov. 2022.

STECKERT, A. P. P.; NUNES, S. F.; ALANO, G. M. Contraceptivos hormonais orais: utilização e fatores de risco em universitárias. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Santa Catarina, v. 45, n. 1, p. 78-92, 2016. Disponível em:

<https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/64>. Acesso em: 16 nov. 2022.



## APÊNDICE 1

01/12/2022 10:08

Questionário sobre contraceptivos COC

### Questionário sobre contraceptivos COC

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa "Conhecimento e uso de Contraceptivos Hormonais por jovens universitárias de Juiz de Fora - MG". Neste estudo pretendemos verificar as práticas do uso de contraceptivos hormonais combinados (COC) por universitárias de Juiz de Fora e fazer um perfil qualitativos das usuárias desse método. O motivo que nos leva a estudar esse assunto são os relatos da literatura especializada sobre a desinformação das usuárias em relação aos benefícios e riscos do uso de COC na saúde da mulher. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa. Os benefícios da pesquisa são: divulgação dos dados levantados e divulgação científica dos métodos contraceptivos hormonais. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.

\*Obrigatório

1. Eu aceito \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

2. Você reside em Juiz de Fora? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não

Agora você responderá algumas questões:



3. 1. Qual a sua idade? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- de 18 a 21 anos  
 de 22 a 25 anos  
 de 26 a 30 anos  
 de 31 ou mais anos

4. 2. Em qual instituição que você estuda? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- UniAcademia  
 Universidade Federal de Juiz de Fora  
 Estácio de Sá  
 Suprema  
 Facsum  
 Outro: \_\_\_\_\_

5. 3. Qual curso você faz? \*

\_\_\_\_\_

6. 4. Você faz uso de Contraceptivo hormonal? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, regularmente  
 Sim, mas não regularmente  
 Não uso atualmente  
 Nunca usei

7. 5. Se já fez ou faz uso de contraceptivos hormonais, com quantos anos começou a tomar esse medicamento?

*Marcar apenas uma oval.*

- 12 - 13 anos  
 14 - 15 anos  
 16 - 17 anos  
 18 - 19 anos  
 Nunca fiz uso de contraceptivos hormonais



8. 6. Há quanto tempo faz/fez uso de contraceptivo hormonal?

*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de um ano
- de 1 a 3 anos
- Acima de 3 anos
- Nunca usei

9. 7. Por qual razão começou a fazer uso de contraceptivos hormonais?

*Marcar apenas uma oval.*

- Prevenir gravidez
- Controle do ciclo
- Para combater a síndrome do ovário policístico (SOP)
- Outro: \_\_\_\_\_

11/12/2022 10:08

Questionário sobre contraceptivos COC

10. 8. Dentre os contraceptivos hormonais mais comuns listados, você faz uso de algum deles?

*Marcar apenas uma oval.*

- Hormônio oral (pílula)
- Dispositivo Intrauterino Hormonal (DIU)
- Implante intradérmico
- Hormônio injetável (injeção)
- Adesivos anticoncepcional
- Anel vaginal
- Não faço uso de contraceptivo hormonal
- Outro: \_\_\_\_\_





11. 9. Sobre a recomendação médica para o uso de contraceptivos hormonais usado:

*Marcar apenas uma oval.*

- Sempre usei contraceptivo com recomendação médica
- Iniciei o tratamento por conta própria.
- Nunca fiz uso de métodos contraceptivos hormonais

12. 10. Quais procedimentos foram pedidos antes da indicação do contraceptivo hormonal?

*Marcar apenas uma oval.*

- Exame físico e entrevista sobre histórico médico.
- Exames laboratoriais e físico e entrevista sobre histórico médico.
- Apenas me foi recomendado o medicamento após conversa breve.
- Comecei a fazer uso por conta própria, sem orientação médica.

01/12/2022 10:08

Questionário sobre contraceptivos COC

13. 11. Você questionou sobre os riscos envolvidos no tratamento?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, foi tudo esclarecido pelo profissional.
- Não, não foram relatados riscos do uso do contraceptivo.
- Não perguntei e o profissional e ele não me informou.
- Não fui ao ginecologista antes de fazer uso desse medicamento

14. 12. Você tem conhecimento que o uso de contraceptivos aumenta os riscos de algumas doenças.

*Marcar apenas uma oval.*

- Não.
- Sim, tenho conhecimento consistente sobre o assunto.
- Sim, mas meu conhecimento é reduzido.



15. 13. Você poderia citar algum(s) risco(s) relacionado(s) ao uso de contraceptivos hormonais?

*Marque todas que se aplicam.*

- Acidente vascular cerebral  
 Infarto do miocárdio  
 Trombose venosa profunda  
 Todas essas complicações acontecem com maior frequência em fumantes de qualquer faixa etária  
 Todas essas complicações acontecem com maior frequência em mulheres com alterações da pressão arterial (pressão alta)  
 Outro: \_\_\_\_\_

16. 14. Onde você já ouviu falar sobre os riscos/complicações dos contraceptivos hormonais:

*Marcar apenas uma oval.*

- Palestras com especialistas  
 Programas de TV  
 Redes Sociais  
 Profissionais da saúde  
 Nunca ouvi falar  
 Outro: \_\_\_\_\_

17. 15. Você questionou sobre os possíveis efeitos colaterais envolvidos no tratamento?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, foi tudo esclarecido pelo profissional.  
 Não, não foram relatados efeitos colaterais do uso do contraceptivo.  
 Não perguntei e o profissional não me informou.  
 Não fui ao ginecologista antes de fazer uso desse contraceptivo



18. 16. Você poderia citar algum(s) possível(is) efeito(s) colateral(is) envolvido(s) no tratamento?

*Marque todas que se aplicam.*

- Ganho de peso
- Dor de cabeça
- Seios doloridos
- Menstruação irregular
- Alterações de humor
- Menor desejo sexual
- Náuseas, vômitos e mal estar gástrico
- Outro: \_\_\_\_\_

01/12/2022 10:08

Questionário sobre contraceptivos COC

19. 17. Você participou da escolha da pílula que usa/usou?

*Marcar apenas uma oval.*

- Não, a recomendação foi do profissional.
- Não sabia o que perguntar
- Sim, pedi informações sobre dosagem e efeitos colaterais.
- Nunca fiz uso de métodos contraceptivos hormonais

20. 18. Você conhece as instruções de uso do seu método contraceptivo?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, o profissional esclareceu
- Não fui informada das orientações, pois comecei por conta própria
- Não faço uso de métodos contraceptivos hormonais, mas tenho conhecimento

21. 19. Você segue todas as instruções do uso?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- As vezes
- Não faço uso de métodos contraceptivos hormonais

22. 20. Já esqueceu de tomar a pílula anticoncepcional por um dia ou mais?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim.
- Não.
- As vezes
- Não faço uso de métodos contraceptivos hormonais



23. 21. Se já esqueceu de tomar pilula anticoncepcional mais de uma vez em ciclos diferentes?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 As vezes  
 Não faço uso de métodos contraceptivos hormonais

24. 22. Se esqueceu, seguiu o recomendado pela bula do medicamento?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 As vezes  
 Não tenho conhecimento da recomendação da bula  
 Não faço uso de métodos contraceptivos hormonais

25. 23. Usa outro método contraceptivo de barreira (camisinha masculina ou feminina) concomitante ao contraceptivo hormonal?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim  
 Não  
 As vezes



01/12/2022 10:08

Questionário sobre contraceptivos COC

26. 24. Se usa outro(s) método(s) contraceptivo(s) de barreira, pode citar qual(is)?

Marque todas que se aplicam.

- Camisinha masculina
- Camisinha feminina
- Diafragma
- Espermicida
- Não uso outro método
- Outro: \_\_\_\_\_

27. 25. Já recorreu ao uso de contraceptivos de emergência, como a pílula do dia seguinte?

Marcar apenas uma oval.

- Não
- Apenas uma vez.
- Várias vezes.
- Outro: \_\_\_\_\_

28. 26. Se já utilizou a pílula do dia seguinte, teve algum efeito colateral?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, apenas uma vez.
- Sim, várias vezes.
- Não.
- Outro: \_\_\_\_\_

01/12/2022 10:08

Questionário sobre contraceptivos COC

29. 27. Além de atuar evitando a concepção você sabe citar algum benefício do contraceptivo hormonal para a saúde da mulher? Cite pelo menos um.

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## APÊNDICE 2

